
ACÇÃO EXTENSIONISTA EDUCATIVO-PREVENTIVA SOBRE IMUNIZAÇÃO EM ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Preventive - pedagogical extension action on immunization in schools: Experience report

Martha Fabielle Pereira Staiger¹

Celso Tiago Rodrigues Bezerra²

Ana Paula Dossi de Guimarães e Queiroz³

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de medicina da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) no planejamento e execução de ações de extensão sobre a importância da vacinação na infância. **Métodos:** As atividades fazem parte das práticas da disciplina de Saúde Pública, ministrada para o segundo período do curso. Num primeiro momento, os acadêmicos realizaram uma visita ao Núcleo de Imunização (NI) de Dourados a fim de obter conhecimento técnico para analisar a realidade local, as dificuldades concernentes à vacinação, sobretudo infantil. O representante do órgão esclareceu dúvidas e, sobre a fala com o público alvo da ação de extensão, sugeriu abordagem mais simples, de maneira que conscientizasse as crianças, devido a idade dos ouvintes. A partir da autorização da Secretaria Municipal de Educação de Dourados (SEMED), foram contatadas duas escolas públicas de educação infantil e planejadas com as diretoras, as atividades de acordo com a faixa etária das crianças. As ações tiveram como finalidade a informação acerca da importância da imunização na prevenção de doenças e controle de transmissão e foi direcionada a crianças de cinco a dez anos de idade. A ação foi realizada em três dias distintos envolvendo cerca de 470 alunos. Por meio de uma abordagem lúdica com uso de história em quadrinhos e um diálogo do tipo pergunta-resposta, a ação foi desenvolvida com linguagem adequada às nuances etárias, entrega de “pulseira do Zé Gotinha” confeccionada pelos acadêmicos, panfleto educativo e chocolate. **Resultado:** A atividade de extensão contou com forte adesão das instituições de ensino e interação das crianças, que ao responderem positivamente à temática demonstraram absorção das informações explanadas. Ademais, percebeu-se que a interação entre a comunidade acadêmica e a externa contribui para intervenções educativo-preventivas mais eficientes em saúde pública. **Considerações finais:** Para além dos aspectos relevantes alcançados, o tema ainda demanda maior discussão nos meios educacionais infantojuvenis, de modo que questões sejam esclarecidas e haja o fortalecimento do SUS como orientador das ações de saúde para a coletividade.

Palavras-chave: Imunização, Educação em saúde, Prevenção.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of medical students from the Federal University of Grande Dourados (UFGD) in the planning and execution of extension actions on the importance of childhood vaccination. **Methods:** The activities are part of the practices of the discipline of Public Health, taught for the second period of the course. At first, the academics made a visit to the Center for Immunization (NI) of Dourados in order to obtain technical knowledge to analyze the local reality, the difficulties concerning vaccination, especially children. From the authorization of the Municipal Secretary of Education of Dourados (SEMED), two public schools of early childhood education were contacted and planned with the directors, the activities according to the age group of the children. The actions aimed to provide educational information about the importance of immunization in disease prevention and transmission control and was directed to children from five to ten years of age. The action was carried out on three different days involving about 470 students. Through a playful

¹ Acadêmica de medicina, UFGD, martha.fabielle@gmail.com

² Acadêmico de medicina UFGD, celsostfbezerra@hotmail.com

³ Doutora e docente, UFGD, anaqueiroz@ufgd.edu.br

approach with the use of comics and a question-answer dialogue, the action was developed with language appropriate to age nuances, delivery of bracelet and bookmark page of "Zé Gotinha" made by academics, educational pamphlet and chocolate. Result: The extension activity had positive adherence of educational institutions and interaction of children, who responded positively to the theme showed absorption of the information explained. In addition, it was noticed that the integration between the academic community and the external community contributes to more efficient educational-preventive interventions in public health. Final considerations: In addition to the relevant aspects achieved, the theme still demands greater discussion in the children's educational media, so that questions are clarified and there is the strengthening of the SUS as a guide of health actions for the collectivity.

Key-words: Immunization, Health education, Prevention.

1. INTRODUÇÃO

A imunização por meio de vacinas tem se mostrado tradicionalmente muito relevante para a prevenção de algumas doenças transmissíveis e, conseqüentemente, para a melhoria das condições de saúde populacionais (BÓS; MIRANDOLA, 2013; VIEIRA; KUPEK, 2018.). A vacinação global salva cerca de três milhões de pessoas anualmente, mas próximo de 20 milhões de crianças ainda não são imunizadas mundialmente (UNICEF, 2020, 2023). O Brasil, considerado precursor e referência mundial quanto às campanhas vacinais, apresenta prejuízos no tocante ao atendimento às metas de cobertura, o que pode permitir o ressurgimento de doenças já erradicadas (SAPS, 2023; SI-PNI, 2023).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) desenvolve pesquisas sobre o tema que resultam num serviço de imunização modelo e de qualidade para a população brasileira. Por meio do Plano Nacional de Imunização (PNI) que, em 2023, completa 50 anos, os brasileiros tem acesso gratuito a todas as vacinas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Embora a imunização seja uma das medidas de Saúde Pública mais bem-sucedidas e de melhor custo-benefício, dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI), do Ministério da Saúde (MS), de janeiro de 2020 a setembro 2023, a cobertura vacinal nas regiões do Brasil não superou 70%, valor aquém dos 95% padronizados pelo Ministério da Saúde (FIOCRUZ, 2022; MS, 2022). Assim, informações acerca desse serviço e da importância da vacinação, especialmente na infância, são fundamentais para a adesão da população a essa prática preventiva (UNICEF, 2020; 2023).

Nessa perspectiva, este artigo tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de medicina, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no planejamento e execução de ação de extensão sobre a importância da vacinação na infância.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O avanço tecnológico propiciou a expansão da oferta e de distribuição de imunizantes no Brasil. No entanto, a recusa às vacinas não é fato atual ou isolado e pode ser observada, notadamente, desde a Revolta da Vacina, em 1904, com a introdução e a obrigatoriedade da vacinação contra a varíola. A histórica oposição advém de fatores como a rápida difusão de informações falsas – *fakes News*, o desconhecimento de doenças infecciosas e das consequências preveníveis por meio da vacinação, a perda de confiança na vacina, o receio de reações adversas além de convicções culturais ou religiosas (DUBÉ *et al.*, 2014; MACDONALD, 2015; LEAO *et al.*, 2017; KOIVOGUI *et al.*, 2017; FRUGOLI *et al.*, 2021; LOPES *et al.*, 2023).

Akoï Koivogui *et al.* (2017) descreveram que participantes sem crenças negativas tendem a ter 30% mais chances de se imunizarem, em detrimento dos indivíduos com atitudes negativas sobre a vacinação, com cerca de 40% menos chances, alegando justificativas religiosas ou culturais e indiferença quanto à necessidade da vacina para não se imunizarem.

Concordando com Marlow *et al.* (2017) e com Koivogui *et al.* (2017), observa-se que os horários de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS) são incongruentes com os da maioria da população, o número de salas de vacina é insuficiente ou, ainda, tem distribuição espacial que não atende ao contingente populacional rural e urbano de maior demanda.

Tanto Toovey e colaboradores (2004), como Hamer e seus companheiros (2004) indicaram que a oferta de informação e a facilidade de acesso a ela, aliadas às condições socioeconômicas positivas, nem sempre se relacionam ao conhecimento suficiente para a aceitação da vacina ou para a percepção de risco das possíveis consequências. No entanto, Koivogui *et al.* (2017) demonstrou que a maior escolaridade parental tem relação com maior cobertura vacinal dos filhos. Dessa forma, com tantos aspectos a serem considerados ao abordar a aceitação (ou não) da imunização por meio da vacina, verifica-se não ser possível prever acertadamente quais grupos de indivíduos serão mais receptivos a ela, de modo que ações educativo-preventivas cooperam para cobrir amplo espectro de pessoas e, com isso, favorecer maior abrangência vacinal.

Assim, é razoável compreender que não se trata apenas da inação do indivíduo frente à imunização, mas, de diversas razões que corroboram a queda na cobertura vacinal. Isso exige dos múltiplos atores sociais condutas ainda mais assertivas no campo da saúde coletiva. Nesse aspecto, é necessário enfrentar as dificuldades com eficiência e celeridade, sobretudo no tocante à desinformação, visto que ela pode ser combatida e prevenida utilizando-se de estruturas e de recursos

materiais e humanos já constituídos pelo Estado, tais como as universidades públicas e os órgãos ligados ao SUS.

O Brasil sofre com a influência de informações falsas sobre a vacina. Assim, conforme Succi, (2018), “para atingir plenamente o seu potencial de saúde pública, as vacinas devem ser aceites, ganhar a confiança do público-alvo e ser utilizadas de forma ampla e adequada” (tradução livre). Dotados de competência técnica, os profissionais da área da saúde possuem a confiança da população. Dessa maneira, ao abordarem de modo sério e construtivo temáticas não unânimes, tais como a imunização, são fontes confiáveis de informação e cooperam para a reflexão e possíveis mudanças posturais quanto à imunização.

Desse modo, pautando-se na premissa de informar, conscientizar e prevenir, a ação educativa acerca da importância da vacinação é recurso que intervém de modo satisfatório e pode reverter a objeção de indivíduos em imunizar-se, vez que passam a compreender melhor sobre a sua segurança, sua eficácia, como ela age no organismo e quais são seus benefícios a médio e longo prazos.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Mussi *et al.* (2021) identificam o relato de experiência como um tipo de produção do saber que aborda uma vivência acadêmica ou profissional em algum dos pilares da formação, quer seja no ensino, na pesquisa ou na extensão acadêmica, tendo como característica principal a descrição da intervenção. Salientam, ainda, a relevância do suporte científico, vez que a propagação do conhecimento científico está relacionada com a transformação da sociedade.

As atividades de extensão sobre imunização fizeram parte das práticas da disciplina de Saúde pública ministrada no segundo semestre do curso de medicina da UFGD. O público alvo foi composto por aproximadamente 470 crianças na faixa etária de 5 a 10 anos, de duas escolas do município de Dourados – MS. A escolha se deveu ao fato de que, nessas idades, os indivíduos estão mais propensos a receberem informações de forma menos pré-concebida, além de funcionarem como multiplicadores.

Primeiramente, foi realizada intensa pesquisa na literatura científica disponível acerca da temática ‘imunização’ a fim de sanar possíveis lacunas de conhecimento dos integrantes da equipe de acadêmicos. Em seguida, foi feita visita ao Núcleo de Imunização (NI), de Dourados -MS, onde se buscou coletar dados técnicos relativos à realidade vacinal local, processos relacionados à logística de compra, de armazenamento e de distribuição dos imunizantes. Ademais, obteve-se informações quanto às dificuldades financeiras, administrativas e socioculturais enfrentadas pelo NI no tocante à

vacinação. A aproximação da rotina diária do NI foi uma experiência necessária, sobretudo, quanto ao conhecimento sobre cada etapa que envolve todo o processo de imunização a nível municipal.

A partir da autorização da Secretaria Municipal de Educação de Dourados (SEMED), foram contatadas duas escolas públicas de educação infantil e planejadas juntamente às diretoras as atividades sobre a temática que fossem adequadas à faixa etária das crianças público-alvo da ação de extensão.

Somado ao que foi coletado no NI, o grupo delimitou os tópicos mais prementes a serem abordados na intervenção extensionista e, a par dessas informações, a estratégia didático-pedagógica escolhida foi a de história em quadrinhos com personagens infantis e o uso de diálogo do tipo pergunta-resposta com linguagem adequada às diferentes idades dos ouvintes.

Importa mencionar que a atividade envolveu a interação constante com os alunos, questionando-os e ouvindo suas respostas sobre a atuação e a importância da vacina. Ao final de cada conversa, as crianças eram incentivadas a fazer perguntas ou comentários sobre o tema e, igualmente, eram reforçadas pelo grupo as informações relevantes concernentes ao objeto da ação.

Além disso, também foi distribuído a cada aluno pulseira ou marcador de página do “Zé Gotinha”, que fora confeccionado pelos acadêmicos, folhetos contendo informações acerca da segurança e da importância das vacinas e um chocolate, a fim de gravar positivamente essa experiência e, assim, inculcar nelas a confiança e a curiosidade pelo cuidado com a saúde por meio da vacina.

Após realizadas todas as atividades planejadas para essa ação educativo-preventiva, os resultados foram apresentados e socializados com a turma do segundo semestre de medicina da UFGD, a o fim de que também adquirissem conhecimento sobre como a comunidade local tem lidado com os desafios relacionados à saúde pública, situações que invariavelmente se pode encontrar no fim da graduação médica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido à heterogeneidade própria das diferentes idades, condições socioeconômicas e culturais, as rodas de conversa e a interação com o público-alvo foram produtivas. As crianças demonstraram curiosidade acerca da temática e a todo momento respondiam as perguntas feitas pelo grupo de acadêmicos. Isso permite constatar que, muitas delas, detêm conhecimento prévio sobre imunização, seja pelo conhecimento adquirido no ambiente escolar, seja por tê-lo obtido de familiares ou pessoas próximas.

Por outro lado, muitas delas levantaram a queixa da dor gerada pela vacina, ponto que necessita ser melhor trabalhado a fim de conduzir adequadamente possíveis estigmas criados sobre a vacinação como sendo uma forma de castigo por mal comportamento e assemelhados. Nesse tocante, a educação em saúde atua como ferramenta eficiente e ganha destaque, pois a perda do receio da dor ou a compreensão positiva da imunização enseja ampliação da taxa vacinal.

Relativamente às escolas que receberam a ação de extensão, obteve-se retorno favorável por parte das diretoras e das equipes pedagógicas, com pedidos tanto de retorno da ação em outros momentos quanto de ampliação do público-alvo.

A formação acadêmica médica brasileira pauta-se pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, esta última direcionada pela integração do acadêmico aos ambientes externos à academia, aproximando-o da prática profissional, seja por projetos relacionados à educação em saúde individual ou coletiva, seja por outra vivência que possibilite a interação entre a universidade e a sociedade. Nesse sentido, a extensão sobre imunização se mostrou oportuna e significativa para intervir, tanto como transformadora da realidade local quanto como agregadora de experiências para os futuros médicos.

Portanto, manter e estreitar laços com a comunidade faz parte da natureza acadêmica. Alunos de cursos da saúde de universidades públicas e, especialmente, de medicina, devem conhecer a realidade local com o fim de implementar e executar ações e projetos que tencionem atender às demandas sociais como retorno pelo valor investido na sua formação. Nesse sentido, considerável mão de obra capacitada está disponível nas universidades para atuar em ações que colaborem com a saúde individual e coletiva em atividades de extensão como a realizada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imunização é uma das ferramentas mais promissoras e eficazes para conter a transmissão de doenças infecciosas bem como prevenir adoecimentos graves e hospitalizações evitáveis. Nesse sentido, ampliar e otimizar a educação em saúde é medida que se impõe como estratégia para lograr êxito na ampliação da cobertura vacinal, conforme almejado pelo Ministério da Saúde, sobretudo pelo seu baixo custo e pela aplicação acessível utilizando-se de estruturas e recursos já disponíveis pelo Estado.

Sob este aspecto, ações preventivo-educativas com o público infantil conduzidas por profissionais e estudantes da área da saúde ganham relevo por atuarem na base etária da população e conseguir incutir nela informações seguras acerca dos benefícios, do funcionamento e da segurança

das vacinas. Além disso, são capazes de promover ganhos a todos os atores sociais envolvidos: sociedade, universitários e universidade.

REFERÊNCIAS

BÓS, A. J. G.; MIRANDOLA, A. R. Cobertura vacinal está relacionada à menor mortalidade por doenças respiratórias. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 18, mai. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SMPXgnmv38Fyz9PtHTDRrgy/#>. Acessado em: Set, 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde (MS)**. Poliomielite: 86 municípios na Bahia superaram a marca de 95% de cobertura vacinal. Dez, 2022. Disponível em: <https://acesse.one/Mr9x3>. Acessado em: Set, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Datasus**, Programa Nacional de Imunização. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?bd_pni/cpnibr.def. Acessado em: Set, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Datasus. **Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI)**. Apresentação, 2023. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?bd_pni/cpnibr.def. Acessado em: Set, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)**. Ministério da Saúde lança movimento nacional pela vacinação. Fev, 2023. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/20657#:~:text=Para%20atingir%20a%20meta%20de,interfederativa%20na%20tomada%20de%20decis%C3%B5es>. Acessado em: Set, 2023.

BRASIL. **Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS)**. De onde as vacinas vieram? Jun, 2022. Disponível em: https://portal.conasems.org.br/orientacoes-tecnicas/noticias/5798_questao-de-saude-de-onde-vieram-as-vacinas. Acessado em: Set, 2023.

COBERTURA vacinal no Brasil está em índices alarmantes. **Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)**, 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/cobertura-vacinal-no-brasil-esta-em-indices-alarmantes>. Acessado em: Set, 2023.

DUBÉ, E. *et al.* **Mapping vaccine hesitancy-country-specific characteristics of a global phenomenon**. 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X14013073?via%3Dihub>. Acessado em: Set, 2023.

FRUGOLI, A. G. *et al.* **Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde**. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020028303736>. Acessado em: Set, 2023.

GONÇALVES, L. D.; BAHIA, S. H. A. Multicampi Saúde da Criança: contribuições extensionistas na formação médica no Norte do Brasil. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 46, dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Dxbkx5H4TqFGbN4pswvVhS/?lang=pt>. Acessado em: Set, 2023.

HOCHMAN, G.; SOUZA, C. M. C. de. **Vacina e vacinação antivariólica na Bahia oitocentista**. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4LkqbpTdvfLxhm7p6tVr3Qz/?lang=pt>. Acessado em: Set, 2023.

KOÏVOGUI, A. **Vaccination against yellow fever in French Guiana: The impact of educational level, negative beliefs and attitude towards vaccination**. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tmaid.2016.08.012>. Acessado em: Set, 2023.

LEÃO A. et al. **Nota Técnica n. 17, 2017**. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/nt-fa-sbim-170417.pdf>. Acessado em: 18 Set, 2023.

LOPES, V. da S.; SOUZA, P. C. de; GARCIA, É. M. **Hesitação da vacina da febre amarela e sua relação com influências contextuais, individuais ou de grupo e questões específicas da vacina: uma revisão de escopo**. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023286.13522022>. Acessado em: Set, 2023.

MACDONALD, N. E. **Vaccine hesitancy: Definition, scope and determinants**. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2015.04.036>. Acessado em: Set, 2023.

MARLOW, M. A. *et al.* **Notes from the Field: Knowledge, Attitudes, and Practices Regarding Yellow Fever Vaccination Among Men During an Outbreak - Luanda, 2016**. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15585/mmwr.mm6604a6>. Acessado em: Set, 2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acessado em: Set, 2023.

SUCCI, R. C. de M. **Vaccine refusal, what we need to know**. 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021755717310045>. Acessado em: Set, 2023.

IMMUNIZATION coverage, Are we losing ground? **Unicef**, 2020. Disponível em: <https://data.unicef.org/resources/immunization-coverage-are-we-losing-ground/>. Acessado em: Set, 2023.

IMMUNIZATION. **Unicef**, 2023. Disponível em: <https://data.unicef.org/topic/child-health/immunization/>. Acessado em: Set, 2023.

IMMUNIZATION coverage. **World Health Organization**, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/immunization-coverage>. Acessado em Set, 2023.

VIEIRA, I. L. V.; KUPEK, E. **Impacto da vacina pneumocócica na redução das internações hospitalares por pneumonia em crianças menores de 5 anos, em Santa Catarina, 2006 a 2014**. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/M6hdSpytdJFh4rNTqQ4MbNc/?lang=pt#>. Acessado em: Set, 2023.